

Netnometodologia: uma perspectiva de pesquisa emergente para ambientes virtuais de aprendizagem

Antonia Dalva França-Carvalho

Universidade Federal do Piauí

 0000-0002-9827-061X

adalvac@uol.com.br

Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti

Universidade Federal do Piauí

 0000-0001-8864-2857

agatalaysa@ufpi.edu.br

Resumo: Diante do contexto em que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estão presentes no cenário educacional, percebemos que se torna necessário expandir as discussões acerca da relação educação e tecnologias, bem como, ampliar as pesquisas acerca das ferramentas tecnológicas utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem. Com a utilização das TDIC, surgem novos espaços de ensinar e aprender, conseqüentemente, novas formas de se relacionar e de comunicação também se desenvolvem, promovidas pela cibercultura. O presente estudo objetiva delinear as concepções teórico-metodológicas da Netnometodologia, enquanto perspectiva de pesquisa para investigações em Ambiente Virtuais de Aprendizagem. A construção teórico-metodológica desta perspectiva de pesquisa se fundamenta nos conceitos da Etnometodologia (COULON, 1995; 2017), bem como nos fundamentos de uma Netnografia adaptada (KOZINETS, 2014; 2002). Ela contempla as interações realizadas no campo *on-line*, e nos possibilita a compreensão do sentido das ações que os indivíduos realizam nos ambientes virtuais, que é apenas uma fragmentação da cibercultura. Em tempos de Pandemia da Covid-19, reiteramos a importância desse delineamento, sob o olhar da Netnometodologia, que não se limita apenas ao estudo das relações dos indivíduos de comunidades *on-line*, pois se estende, também, as condições institucionais como influenciadores diretos da pesquisa, de forma a compreender como os sujeitos validam suas práticas no espaço virtual, como utilizam os netnométodos para realizarem suas atividades cotidianas. A construção teórico-metodológica da Netnometodologia sinaliza para o desenvolvimento, também, da realização de pesquisas sobre abordagens, técnicas e instrumentos utilizados em ambientes virtuais, embora já existam propostas de técnicas de coleta de dados virtuais e midiáticos, ainda há necessidade de ampliarmos as discussões e investigações acerca dessas temáticas.

Palavras-chave: Netnometodologia. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Pesquisa. Educação. Tecnologias

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS DO ESTUDO

O processo de pesquisar tem sua importância fundamental na elaboração de novas formas de trabalho e compreensão do contexto social, na busca de respostas a problemas e desafios que permeiam a realidade humana. No contexto educacional, seu objetivo é construir interpretações sobre formas como os indivíduos transmitem sua cultura, validam suas práticas, desenvolvendo instituições escolares e teorias que orientam as práticas educativas.

Sua relevância deve-se ao fato de oportunizar aos educadores e pesquisadores acessarem conhecimentos sobre as ideias e novos modos de aprender e de ensinar utilizados/vivenciados pela humanidade ao longo dos tempos e assim, contribuir para o avanço do conhecimento, como também, para a proposição de novas metodologias capazes de atender às demandas educacionais contemporâneas.

Diante do contexto em que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estão presentes no cenário educacional, percebemos que se torna necessário expandir as discussões acerca da relação educação e tecnologias, bem como, ampliar as pesquisas acerca das ferramentas tecnológicas utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem.

Com a utilização das TDIC, surgem novos espaços de ensinar e aprender. Novas formas de se relacionar e de comunicação, também se desenvolvem, promovidas pela cibercultura. Lévy (1999, p.17), considera que a cibercultura é o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. A troca de informações, de experiências, de saberes acontecem agora em um ciberespaço, que possibilita a comunicação digital, um “[...] universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 1999, p.17).

No âmbito educacional, professores e alunos passam a compartilhar, simultaneamente, o mesmo espaço, mas em locais geograficamente distintos, em tempos diferentes ou não. Um desses espaços é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Consistem em softwares que integram a linguagem computacional, disponibilizando ferramentas de comunicação e recursos de mídias, que possibilitam a comunicação síncrona (tempo real/*on-line*) ou assíncrona (*off-line*). O AVA consiste em um ambiente

que mobiliza as interações cognitivo-sociais entre os indivíduos, em torno de, um objeto de conhecimento, desenvolvidas no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem.

O AVA reúne aspectos da computação (a informática e suas aplicações), das comunicações (transmissão e recepção de dados, imagens, sons etc.) e os mais diversos tipos formas e suportes (livros, filmes, fotos, textos). A articulação em diferentes meios, tais como celulares, computadores, televisores, satélites possibilitam a circulação da informação (KENSKI, 2012). Nesses espaços, os processos formativos e pedagógicos ganham novos contornos e, as relações entre professor e aluno assumem novas configurações. Por isso, a necessidade de uma perspectiva de pesquisa, que contemple essas dimensões da prática educativa em AVAs.

Diante desse cenário, compreendendo a importância de discutirmos acerca das pesquisas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, apresentamos nesse estudo, uma perspectiva de pesquisa desenvolvida para investigações nesse ciberespaço, a Netnometodologia¹. Tal pesquisa se desenvolveu no âmbito do curso de Doutorado em Educação, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e se insere na linha de pesquisa Formação Docente e Prática Educativa, a partir das pesquisas desenvolvidas no Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Epistemologia da Prática Profissional (NIPEEPP/UFPI).

Portanto, o presente estudo objetiva delinear as concepções teórico-metodológicas da Netnometodologia, enquanto perspectiva de pesquisa para investigações em Ambiente Virtuais de Aprendizagem. A construção teórico-metodológica desta perspectiva de pesquisa se fundamenta nos conceitos da Etnometodologia (COULON, 1995; 2017), bem como nos fundamentos de uma Netnografia adaptada (KOZINETS, 2014; 2002). Ela contempla as interações realizadas no campo *on-line*, e nos possibilita a compreensão do sentido das ações que os indivíduos realizam nos ambientes virtuais, que é apenas uma fragmentação da cibercultura.

A relevância da temática se afirma na necessidade de buscar novas formas de compreender a pesquisa considerando a virtualidade das relações estabelecidas entre os indivíduos. Em tempos de Pandemia da Covid-19, reiteramos a importância desse delineamento, sob o olhar da Netnometodologia, que não se limita apenas ao estudo das

¹ A Netnometodologia, enquanto perspectiva de pesquisa foi desenvolvida a partir dos estudos de Cavalcanti (2020). Consiste em uma perspectiva teórica de investigação dos processos desenvolvidos pelos sujeitos em seu cotidiano virtual, no ciberespaço. Não se limita apenas ao estudo das relações dos indivíduos de uma comunidade online, pois se estende as condições institucionais como influenciadores diretos da pesquisa.

relações dos indivíduos de comunidades *on-line*, pois se estende, também, as condições institucionais como influenciadores diretos da pesquisa, de forma a compreender como os sujeitos validam suas práticas no espaço virtual.

2 ETNOMETODOLOGIA E NETNOGRAFIA: A BASE FUNDANTE PARA A NETNOMETODOLOGIA

Para compreender essa abordagem de pesquisa proposta pela Netnometodologia levamos em consideração as atividades sociais e as interações que os indivíduos possuem mediadas pelo uso das tecnologias na internet, seja por computadores, celulares, *tablets*, etc. É cada vez mais difícil dissociar as relações virtuais das relações presenciais, pois essas estão diretamente relacionadas. Logo, as relações estabelecidas nesse meio, possuem características diferentes daquelas que desempenhamos face a face. Novos sentidos e significados são dados às interações entre os indivíduos nos espaços virtuais. “A comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação” (LÉVY, 1999, p. 81).

Nesse contexto, e que vivemos da cultura digital e norteados pelos princípios da pesquisa qualitativa, a abordagem (Net)etnometodológica se ancora nos fundamentos da Etnometodologia e da Netnografia, que na busca de explicações qualitativas dos fatos sociais. A Etnometodologia, segundo Coulon (1995), é considerada uma importante corrente sociológica americana, que surge nos anos de 1960, tendo como percussor os estudos de Harold Garfinkel, sendo definida como a ciência dos etnométodos, dos procedimentos que constituem o raciocínio prático.

A ascensão da Etnometodologia no cenário cultural é marcada pela valorização da abordagem qualitativa do social, devido à importância de compreender e explicar os fatos sociais como eles acontecem no seu cotidiano. “O estado prático que caracteriza a pesquisa etnometodológica, se concretiza através da descrição das situações pela fala das pessoas, que descreve e ao mesmo tempo constitui a realidade social” (CAVALCANTI, 2016, p.25).

Isso significa que, a Etnometodologia faz uso dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido as suas ações e realizá-las no seu cotidiano. Assim, sua proposta se constitui a partir da análise de parte de um ambiente institucional. Logo, é preciso pensar as relações entre os indivíduos e as tecnologias, em um universo cada vez mais

conectado ao processo de ensino e aprendizagem virtual, como por exemplo, o processo de formação de professores.

Considerando o AVA como um ciberespaço de uma rede de sujeitos que interagem em um espaço virtual, onde os usuários estão conectados, mesmo sem a presença física, estabelecemos a construção dessa perspectiva de pesquisa como necessária para compreender as novas relações estabelecidas entre professor e aluno, na qual o professor deixa de ser o detentor do conhecimento e assume o papel de mediador e facilitador dos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse caso, o fato social não é objeto estável, mas produto da atividade contínua dos homens, que colocam em prática o saber-fazer, os procedimentos, as regras de conduta, ou seja, aquilo que dá sentido as suas atividades do cotidiano. Ora, o papel da teoria não será mais de explicar as ações provenientes de uma racionalidade, mas sim, “[...] analisar através das ações dos atores, a construção e o reconhecimento das circunstâncias e dos acontecimentos que lhes deram origem (COULON, 2017, p. 35).

Utilizamos nesse estudo o conceito-chave de prática, proposto por Coulon (1995). Isso significa que a Etnometodologia faz uso dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido as suas ações e realizá-las no seu cotidiano (etnométodos). Assim, sua proposta se constitui a partir da análise de parte de um ambiente institucional. Logo, é preciso pensar as relações entre os indivíduos e as tecnologias, em um universo cada vez mais conectado ao processo de ensino e aprendizagem virtual, como por exemplo, o processo de formação de professores.

Outro conceito-chave da Etnometodologia que tomamos como fundamento é o de reflexividade. Segundo Coulon (1995), os atores não necessariamente realizam suas ações todo o tempo com caráter reflexivo. Eles apenas a desempenham suas práticas no cotidiano e assume uma racionalidade prática de suas ações. Para o autor, a reflexividade pressupõe que as atividades nas quais os atores produzem, organizam e administram as situações da vida cotidiana são igualmente aos métodos e procedimentos utilizados por estes em situações descritíveis. No ambiente virtual, a reflexividade dos sujeitos sobre suas práticas, é perceptível através dos métodos que estes utilizam para desempenhar suas atividades nesse espaço, seja a participação em fóruns, *chats* ou postagens de atividades.

Fundamentamos também essa perspectiva a partir do conceito de *accountability*. A *accountability* consiste em uma atividade reflexiva, e que suas atividades podem ser descritas a partir de uma racionalidade. Para os etnometodólogos os *accounts* são as situações informantes ou estruturantes da situação (COULON, 1995). Compreendemos

que os AVA é *accountable*, pois este é espaço descritível, analisável e possível de ser observado. Isso é possível a partir das ações práticas dos sujeitos desempenhadas nesse ciberespaço. O fenômeno educativo é produzido na interação entre os atores, onde o mundo se constrói, a partir das práticas compreensíveis, descritivas e carregadas de sentido.

Outro conceito relevante da Etnometodologia é o de membro, definido como aquela “[...] pessoa que domina um conjunto de procedimentos, métodos, atividades, *savoir-faire*, que a torna capaz de inventar dispositivos de adaptação para dar sentido ao mundo que a cerca” (COULON, 2017, p.192). Torna-se membro, requer a ideia de afiliação, para que o sujeito se filie a esse novo lócus de aprendizagem.

Além da Etnometodologia, utilizamos também alguns conceitos da netnografia, que consiste em “[...] uma forma especializada de etnografia adaptada às contingências específicas dos mundos sociais de hoje mediados por computadores” (KOZINETS, 2014, p.10). Ou seja, esse campo de pesquisa permeia as atividades sociais e interações que os indivíduos realizam por meio da internet e das tecnologias. Por isso, o autor afirma, ainda que, a netnografia foi desenvolvida para entender esse novo contexto no qual as pessoas estão inseridas.

A imersão do pesquisador nesse ciberespaço proporciona perceber as relações sociais e interações virtuais por meio da mediação tecnológica e pedagógica. Segundo Amaral, Natal e Viana (2008) é preciso compreender que, ao fazer uso da netnografia, o pesquisador realiza apenas um recorte de um todo social, pois há diversos outros elementos além dos analisados, como por exemplo, a comunicação gestual que não é tão bem percebida nesse espaço virtual.

Kozinets (2002) aponta que a Netnografia é um tipo de pesquisa menos invasivo, uma vez que o pesquisador não está em contato direto com os sujeitos e pode realizar a observação de forma mais natural, não interferindo no ambiente. Outra vantagem apontada pelo autor é a redução da subjetividade, o menor tempo para a inserção do pesquisador na comunidade e também menor custo, tendo em vista a superação do tempo e espaço.

Portanto, os estudos em comunidades virtuais, sejam elas reuniões online, *webconferência*, grupos de estudos, cursos de formação à distância, dentre outros, possuem baixo custo para o pesquisado e não necessitam da presença física do pesquisador para realizar a coleta de dados. A imersão nas comunidades, também é pautada na neutralidade da pesquisa. No entanto, entendemos que toda pesquisa social é

dotada de intencionalidade, pois o conhecimento produzido e o interesse, entre o pensamento, suas raízes, suas origens e motivações estão imersas na pesquisa.

Mas através dos instrumentos de coleta de dados utilizados da Netnografia, há um maior distanciamento do pesquisador e seu objeto de estudo. Tais instrumentos abrangem: levantamentos de dados na internet, observação netnográfica, questionários online, entrevista online e entrevista coletiva, grupos de foco, dentre outros (KOZINETS, 2014).

Nesse contexto, tendo em vista os elementos da Etnometodologia e da Netnografia, apresentamos a seguir a Netnometodologia que surge dessas duas abordagens de pesquisa, na qual surge da necessidade de compreender as relações desenvolvidas pelos indivíduos nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

3 A NETNOMETODOLOGIA: UMA PERSPECTIVA DE PESQUISA PARA AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Mais do que uma nova teoria, pretendemos aqui explicitar as razões pela qual a Netnometodologia se constitui uma abordagem de pesquisa, partindo do pressuposto de que as pesquisas em comunidades online apresentam perfis e contextos diferentes daquelas ocorridas face a face. Como afirma Kozinets (2014, p.12), “[...] as experiências sociais online são significativamente diferentes das experiências face a face”. Ao assumir que se tratam de contextos diferentes, percebemos a necessidade de utilizar, também, ferramentas que sejam capazes de abranger a gama de dados coletados nesse meio.

Como uma perspectiva teórica de investigação social, a Netnometodologia se constituiu a partir dos conceitos da Etnometodologia e se fundamenta na Netnografia, bem como, no uso de suas técnicas e instrumentos de coleta de dados. Por isso, faremos uso dos instrumentos e técnicas da netnografia para a coleta de dados, pois, “[...] para o novo campo dos estudos de comunidades e culturas online, dispor de um conjunto de padrões comuns proporcionará estabilidade, consistência e legitimidade” (KOZINETS, 2014, p.14).

Assim, a Netnometodologia consiste em uma expressão utilizada, não apenas para definir uma perspectiva de pesquisa, mas também, definir o campo de investigação e os processos desenvolvidos pelos sujeitos em seu cotidiano virtual, nesse ciberespaço de formação. Através da Netnometodologia podemos compreender e analisar o AVA, de modo a perceber os raciocínios práticos que os atores estabelecem ao realizar suas

atividades, fazendo uso dos netnométodos, desenvolve sua prática educativa nos ambientes virtuais (CAVALCANTI, 2020).

Para a Netnometodologia, os sujeitos fazem uso dos netnométodos, as ferramentas e métodos virtuais que os indivíduos e as comunidades *on-line* utilizam nos ambientes virtuais para realizar suas atividades nesse espaço e dar sentido das suas práticas. Esses netnométodos são guiados por uma racionalidade, que conforme afirma Carvalho (2007, p.45), “[...] é inata do ser humano de interpretar, julgar e avaliar fatos e situações para movimentar-se diante do mundo”. Por isso, nas interações estabelecidas nos ambientes virtuais, os sujeitos utilizam os netnométodos para desenvolver suas práticas realizadas nesse ciberespaço.

A Netnometodologia como perspectiva de pesquisa consiste numa teoria social que visa interpretar o sentido que os sujeitos dão as suas ações em uma comunidade virtual, tendo em vista novos espaços de aprendizagem, que a expansão das TDIC possibilitou ao indivíduo adentrar. Nesse sentido, as atividades práticas desenvolvidas são resinificadas, a partir de um novo *habitus* construído (CAVALCANTI, 2020). Por isso, a Netnometodologia possibilita compreender essa dinâmica nos ambientes virtuais e em espaços mediados pelas tecnologias.

É possível que o pesquisador se insira dentro do ambiente virtual para realizar sua coleta de dados, que podem ser desde o levantamento de materiais disponíveis até a dinâmica de interação entre os grupos. Essa abordagem vai além da netnográfica, pois possibilita não apenas a compreensão das relações mediadas pelo computador, mas também, com outras fontes tecnológicas, tais como, celulares, *tablets*, etc.

Outra característica dessa abordagem é no que diz respeito à noção de tempo-espaço e a mobilidade das informações. Para Saraiva (2010, p.53), “[...] o movimento não conhece fronteiras e é veloz, muito veloz. [...] Dispondo dos meios adequados, temos a sensação de podermos alcançar qualquer lugar em frações de segundos”.

Esse movimento nos permite navegar em espaços diversos, a qualquer tempo, tendo a sensação de mobilidade. Dentro da pesquisa, esse movimento de vai e vem, é possível pela dinâmica do ciberespaço, onde é possível que o pesquisador esteja presente tanto no ambiente virtual *online*, quanto *off-line*.

A participação do pesquisador nas comunidades virtuais é apenas como observador, que não interfere no campo de pesquisa, pois as interações devem acontecer da forma mais natural possível. O que remete a função de membro, que é própria da Etnometodologia e, portanto, também da Netnometodologia.

Através dos princípios da Netnometodologia é possível compreender as práticas que os indivíduos realizam no Ambiente Virtual de Aprendizagem e o sentido que estes dão a elas. Nesse contexto, há uma (res)significação das práticas educativas no processo de ensino e aprendizagem. Logo, o foco centra-se na articulação entre o ensino, a aprendizagem e os elementos da mediação pedagógica, materiais, atividades e as interações entre os sujeitos, proporcionando a integração das necessidades e interesses dos alunos, bem como dos aspectos relacionados à prática pedagógica do professor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação e tecnologias vêm caminhando juntas e ampliando as possibilidades pedagógicas que permeiam os processos de ensino e aprendizagem. Ao focalizarmos a utilização de ferramentas tecnológicas nesses processos, desenvolvemos uma perspectiva teórico-metodológica que subsidie as pesquisas realizadas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, nos aproximando da realidade virtual onde ocorre o fenômeno educativo.

A Netnometodologia surge no campo da pesquisa social, como uma perspectiva teórica que orienta os pesquisadores a investigarem as práticas educativas nos AVA. A construção dessa perspectiva se fundamenta nos conceitos da Etnometodologia, na qual faz uso dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido as suas ações práticas e realizá-las no seu cotidiano; e nos conceitos da Netnografia, a partir do uso de seus fundamentos, técnicas virtuais.

Guiamo-nos pelos pressupostos da Etnometodologia, no qual foi necessário delinear os fundamentos da perspectiva de pesquisa utilizada que se assemelha à Netnografia por estudar as comunidades em ambientes virtuais, no campo das ciências sociais. Entretanto, dela se diferencia no uso dos conceitos e na durabilidade da observação participante. Por isso, a necessidade da elaboração da Netnometodologia para nortear as pesquisas desenvolvidas nos AVA, a partir do entendimento da dimensão da pesquisa em espaços virtuais e das relações estabelecidas pelos sujeitos nesse ciberespaço de formação.

A construção teórico-metodológica da Netnometodologia sinaliza para o desenvolvimento, também, da realização de pesquisas sobre abordagens, técnicas e instrumentos utilizados em ambientes virtuais, embora já existam propostas de técnicas de coleta de dados virtuais e midiáticos, ainda há necessidade de ampliarmos as discussões e investigações acerca dessas temáticas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.; NATAL, G.; VIANA, L. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Revista Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, ed. 20, p.34-40, dez. 2008.

CAVALCANTI, Á. L. L. A. **Conectando saberes no curso de pedagogia do CEAD/UFPI: um estudo netnometodológico no ambiente virtual de aprendizagem SIGAA**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, 2020. No prelo.

_____. **O Estágio Supervisionado e a construção dos saberes docentes no âmbito da Educação a Distância da UFPI**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, 2016.

COULON, A **Etnometodologia e educação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. **Etnometodologia**. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes,

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8.ed. Campinas: Papirus, 2012.

KOZINETS, R. V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014.

_____. The field behind the screen: using netnography for marketing research in online communities. **Journal of Marketing Research**, v.39, n.1, p. 61- 72, fev. 2002. Disponível em: <https://www.nyu.edu/classes/bkg/methods/netnography.pdf> . Acesso em: 20 jun. 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LEMOS, A. Cibercultura como território recombinante. In: TRIVINHO, E.; CAZELOTO, E. **A cibercultura e seu espelho**. São Paulo: ABCciber, 2009, p.38-46.

SARAIVA, K. **Educação a Distância: outros tempos, outros espaços**. Ponta Grossa. Editora UEPG, 2010.